**ANÁLISE DOS BENEFICIOS DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO E ENFRENTAMENTO DO HIV/AIDS.**

Lucas Antonio de Oliveira Santos1; Viviane Alves da Silva1; Gabriela de Sousa Mendonça1; Renata Paula Lima Beltrão ²;

1 Discente do curso de Medicina pelo Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.

2 Docente do curso de Medicina do Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.

E-mail do autor: [lucasantonio1452@gmail.com](mailto:lucasantonio1452@gmail.com)

1.INTRODUÇÃO:

A Síndrome da imunodeficiência adquirida -AIDS- é uma doença infecciosa causada pelo vírus da imunodeficiência humana- HIV- em seu estágio mais avançado. O vírus ataca e destrói, principalmente, células TCD4+, que atuam liberando citocinas capacitando outras células de defesa; logo a suscetibilidade do organismo a infecções oportunistas tende a aumentar. A epidemia dessa patologia detectada em meados de 1981, evidenciou-se como um fenômeno global, instável, dinâmico, de rápida progressão e caráter, predominantemente, comportamental. (BRITO, 2001).

O aspecto fatídico evolutivo da doença, e consequente associação da AIDS com grupos específicos socialmente marginalizados, resulta em impactos emocionais, fisiológicos e psicossociais em seus portadores. Atualmente devido a evolução dos fármacos e da terapia antirretroviral, a AIDS assumiu um caráter crônico, aumentando a sobrevida e o tempo de exposição do paciente a fatores estressores abióticos. (SEIDL, RIBEIR, & GALINKIN, 2010).

É válido salientar que diante das demandas psicossociais, o tratamento do HIV exige condutas que ultrapassam a terapia medicamentosa, dentre as quais pode-se elencar o suporte espiritual, que nos últimos anos vem ganhando espaço no tratamento e reabilitação dos pacientes soropositivos. O presente trabalho visa explorar a vertente da espiritualidade como ferramenta terapêutica no enfrentamento das adversidades, estigmas e pressões sociais advindos da marginalização da AIDS que corrobora para o aumento dos transtornos psiquiátricos dos pacientes.

2.MÉTODOS

2.1 Critérios de elegibilidade:

Tipo de estudo: Artigos originais que demonstram relação entre pacientes com HIV ou com SIDA e espiritualidade no enfrentamento do vírus/doença.

Tipo de participantes: Foram considerados pacientes com HIV em qualquer idade.

Tipo de Intervenção: artigos originais que comprovam ou não a associação benéfica entre a espiritualidade e o tratamento do paciente com HIV

Resultados: Foram encontrados diversos artigos que relatam e ou comprovam que a espiritualidade traz grandes benefícios para o paciente com HIV, tanto no que se refere a adesão ao tratamento e qualidade de vida, quanto no que tange a diminuição da carga viral.

2.2 Fontes de informação: Artigos originais identificados pela busca em base de dados eletrônicas, como SCIELO, LILACS e MEDLINE; a partir de limites para a linguagem e data de publicação, e a última pesquisa foi realizada em 19 de outubro de 2019.

2.3 Pesquisa: Foram utilizados, nas línguas português, inglês e espanhol, para pesquisar no banco de dados do SCIELO, LILACS e MEDLINE, a associação dos seguintes termos de pesquisa: (HIV and Espiritualidade).

2.4 Seleção dos estudos: inicialmente, foram selecionados artigos de pesquisa com os seguintes critérios de inclusão: relatos de caso com no máximo 5 anos (2014-2019), textos nas línguas português, inglês e espanhol, e somente relatos de casos em humanos. Após a seleção dos artigos, 2 revisores utilizaram critérios de exclusão para retirar possíveis relatos de caso que não estivessem dentro do escopo do artigo de revisão. Para isso, os títulos de todos os trabalhos pré-selecionados foram lidos e deveriam fazer referência a paciente com HIV/AIDS e a espiritualidade. Em seguida, aplicou-se os mesmos critérios para avaliar a seção resumo dos artigos remanescentes.

2.5 Processo de coleta de dados: Desenvolvemos uma folha de extração de dados (baseada no modelo de extração de dados do Cochrane Consumers and Communication Review Group), que foi testada em dez estudos incluídos aleatoriamente e refinou-a de acordo. Um autor de revisão extraiu os dados de estudos incluídos e o segundo autor verificou os dados extraídos. Os desentendimentos foram resolvidos por discussão entre os dois autores da revisão; se nenhum acordo pudesse ser alcançado, foi planejado que um terceiro autor decidisse.

3.Resultados

Foram incluídos nesta revisão 29 artigos. As buscas nas bases de dados SCIELO, MEDLINE E LILACS, resultaram em um apurado total de 58 citações. Destes, após a análise dos títulos e resumos foram selecionados 37, destes 7 estudos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão. Um artigo foi excluído pois o texto completo do artigo não estava disponível.

Os resultados da revisão apontam aspectos positivos, em sua grande maioria, entre a associação da espiritualidade com o tratamento e o enfrentamento da doença. De modo que dos 29 estudos avaliados: 11 estudos associam a espiritualidade a qualidade de vida e ao bem-estar do paciente portador de HIV (PVHIV); 4 estudos associam a espiritualidade tanto a qualidade de vida quanto ao enfrentamento da doença; 8 estudos referem-se a espiritualidade somente associada ao processo de enfrentamento da doença; 1 estudo associa a espiritualidade ao tratamento e ao enfrentamento da doença; 4 artigos citam a espiritualidade e seus benefícios para tratamento da doença; 1 artigo relaciona a espiritualidade ao tratamento e a qualidade de vida do paciente.

4 Discussão

Segundo Fletcher (2015), a carga viral e o declínio das células CD4 apresentam relação direta com o comportamento advindo das relações espirituais desenvolvidas pelo paciente. De modo que em seu estudo de ensaios semestrais demonstrou-se que o enfrentamento espiritual proporcionou a preservação sustentada de níveis indetectáveis da carga viral (CV) ao longo de quatro anos, independentemente dos dados sociodemográficos e do estado inicial da doença. Ademais, o estudo apontou que para cada participante com enfrentamento espiritual positivo que alcança CV indetectável, quatro com enfrentamento espiritual negativo acusavam HIV detectável/ transmissível. Notavelmente, o declínio das células CD4 foi 2,25 vezes mais rápido entre aqueles envolvidos em enfrentamento espiritual negativo em relação ao positivo. Em conclusão, as relações espirituais positivas estão associadas a comportamentos positivos de saúde, como a manutenção da supressão a longo prazo da CV e o menor início / recaída do transtorno do uso de substâncias ao longo do tempo.

Segundo Cody (2016), a espiritualidade influi diretamente na adesão ao tratamento e encoraja ao enfrentamento proativo da doença, ajudando a gerenciar estressores físicos, neurocognitivos e cotidianos. Pois após a análise que buscou potenciais influências neurocognitivas nos comportamentos proativos de enfrentamento em adultos com HIV, observou-se que a espiritualidade/religiosidade (*p* = 0,002), em vez do funcionamento neurocognitivo (Campo de visão útil, *p* = 0,277; Trilhas A, p = 0,701; Trilhas B, p = 0,3365; Escala de memória Wechsler- III Digit Span, p = 0,864), foi um preditor significativo de enfrentamento proativo. Desse modo, constatou-se que Intervenções para atender às necessidades de espiritualidade/religiosidade de adultos com HIV podem possivelmente facilitar comportamentos proativos de enfrentamento e melhorar o humor, ambos importantes para o funcionamento neurocognitivo saudável. Além disso, também segundo Lyon (2016), quanto maior a espiritualidade, maiores são os níveis de bem-estar emocional e melhor é êxito no enfrentamento e tratamento do HIV/AIDS.

Contudo, a espiritualidade também pode representar problemas para o tratamento, de acordo com Kremer (2014), a espiritualidade pode ser fonte enfrentamento negativo, quando por exemplo o HIV é visto pelo paciente como pecado, e ou castigo por um pecado. E por este motivo o estudo destaca dentro desta temática a importância do reconhecimento e da intervenção, por parte dos profissionais da saúde, em casos nos quais a espiritualidade está criando sofrimento e ou barreiras ao tratamento. Portanto, deve-se adicionar uma forma de avaliação espiritual eficaz a fim de evitar que a espiritualidade seja terreno para a auto exclusão e evasão da terapia antirretroviral, e potencializar os aspectos espirituais que são fonte de conforto, bem-estar, e proatividade relacionadas ao enfrentamento da doença.

Visto tanto, a espiritualidade não deve ser desprezada no tratamento dos PVHIV, e segundo Brum (2017), os profissionais da saúde devem acatar a espiritualidade como um agente que pode instigar a aceitação a medicação e ao tratamento, devendo-se elaborar uma profunda relação entre o cuidado clínico e o cuidado espiritual, a fim de trazer para a realidade de seus pacientes os benefícios previamente citados.

5 Conclusão

A partir desta revisão sistemática observou-se que dentre os artigos encontrados uma maior predominância de constatações benéficas acerca da associação da espiritualidade e o tratamento do HIV. Desse modo pode-se salientar que a espiritualidade é um campo amplo e promissor no que tange o tratamento do HIV, pois consegue apresentar resultados positivos em aspectos diversos da vida do paciente, trazendo benefícios que se estendem desde a sua qualidade de vida, concedendo a este um maior bem estar individual e social, tratamento, propiciando uma maior adesão do paciente e dando-lhe aporte emocional para enfrentar as mazelas físicas e psíquicas que esta lhe traz, até a redução da carga viral e retardo no declínio das células CD4, secundária a adoção de comportamentos positivos com elação ao tratamento e a diminuição/abolição do uso de drogas.

Corrobora-se então que é de suma importância que os estudos sobre a espiritualidade associada a condição soropositiva sejam encorajados e continuem a evoluir, e que a dimensão espiritual possua maior visibilidade dentro do tratamento dos PVHIV.

**Palavras chaves:** Espiritualidade, HIV, AIDS.

7 Referências

ARREY, Agnes Ebotabe et al. Spirituality/religiosity: A cultural and psychological resource among Sub-Saharan African migrant women with HIV/AIDS in Belgium. **PloS one**, v. 11, n. 7, p. e0159488, 2016.

BECERRA-MELO, Susana. La espiritualidad en pacientes que viven con VIH. **Cuestiones Teológicas**, v. 45, n. 103, p. 149-175, 2018.

BELLINI, Jéssica Monique et al. Qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 350-354, 2015.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.  Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 34, n. 2, p. 207-217, 2001.

BROWN, Jordan et al. Spirituality and optimism: a holistic approach to component-based, self-management treatment for HIV. **Journal of religion and health**, v. 53, n. 5, p. 1317-1328, 2014.

BRUM, Crhis Netto de. Modelo teórico de cuidado espiritual ao adolescente vivendo com HIV/aids na transição para a vida adulta. 2017.

CODY, Shameka L. et al. The influence of neurocognitive functioning on proactive coping behaviors in adults with HIV. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 48, n. 5, p. 285-294, 2016.

FLETCHER, Mary A. et al. Spiritual coping predicts CD4-cell preservation and undetectable viral load over four years. 2015.

FRANÇA, Luiz Carlos Moraes. As representações sociais da espiritualidade para pessoas que vivem com HIV/Aids. 2018.

GOMES, Antonio Marcos Tosoli et al. Social representations about spirituality of people who lives with aids: un study according to structural approach/Representacoes sociais da espiritualidade de quem vive com Aids: um estudo a partir da abordagem estrutura. **Psicologia e Saber Social**, v. 5, n. 2, p. 187-198, 2016.

GRODENSKY, Catherine A. et al. “I should know better”: The roles of relationships, spirituality, disclosure, stigma, and shame for older women living with HIV seeking support in the South. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, v. 26, n. 1, p. 12-23, 2015.

HIPOLITO, Rodrigo Leite et al. Quality of life of people living with HIV/AIDS: temporal, socio-demographic and perceived health relationship. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, 2017.

HIPÓLITO, Rodrigo Leite. Qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV/Aids no município de Rio das Ostras. 2015.

HUSSEN, Sophia Ahmed et al. Spirituality, social capital and service: factors promoting resilience among Expert Patients living with HIV in Ethiopia. **Global public health**, v. 9, n. 3, p. 286-298, 2014.

KREMER, Heidemarie; IRONSON, Gail. Longitudinal spiritual coping with trauma in people with HIV: implications for health care. **AIDS patient care and STDs**, v. 28, n. 3, p. 144-154, 2014.

LEE, Minsun; NEZU, Arthur M.; NEZU, Christine Maguth. Positive and negative religious coping, depressive symptoms, and quality of life in people with HIV. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 37, n. 5, p. 921-930, 2014.

LYON, Maureen E. et al. Spiritual well-being among HIV-infected adolescents and their families. **Journal of religion and health**, v. 53, n. 3, p. 637-653, 2014.

LYON, Maureen E. et al. The role of religiousness/spirituality in health-related quality of life among adolescents with HIV: a latent profile analysis. **Journal of religion and health**, v. 55, n. 5, p. 1688-1699, 2016.

MARTINS, Alexandra et al. Qualidade de vida na infeção VIH: perfis segundo o modo de transmissão. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 17, n. 1, p. 07-14, 2016.

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez et al. Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, p. 510-516, 2015.

PECORARO, Anna et al. Lost-to-care and engaged-in-care HIV patients in Leningrad Oblast, Russian Federation: barriers and facilitators to medical visit retention. **AIDS care**, v. 26, n. 10, p. 1249-1257, 2014.

PECORARO, Anna et al. Proactive coping and spirituality among patients who left or remained in antiretroviral treatment in St Petersburg, Russian Federation. **AIDS care**, v. 28, n. 3, p. 334-338, 2016.

PIERRE, Samuel et al. Live with the disease like you used to before you knew you were infected: A Qualitative Study among 10-year survivors living with HIV in Haiti. **AIDS patient care and STDs**, v. 31, n. 3, p. 145-151, 2017.

PINHO, Clarissa Mourão et al. Religious and spiritual coping in people living with HIV/Aids. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 392-399, 2017.

PINHO, Clarissa Mourão et al. Religious and spiritual coping in people living with HIV/Aids. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 392-399, 2017.

Seidl, E. M. F., Ribeiro, T. R. A., & Galinkin, A. L. (2010). Opiniões de jovens universitários sobre pessoas com HIV/AIDS: um estudo exploratório sobre preconceito. *Psico-USF*, *15*(1), 103-112.

SMITH, Sharon T. et al. Reconnecting to spirituality: Christian-identified adolescents and emerging adult young men’s journey from diagnosis of HIV to coping. **Journal of religion and health**, v. 56, n. 1, p. 188-204, 2017.

TRASMONTANO, Patrícia da Silva et al. Percepções acerca da espiritualidade articulada à biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e AIDS: uma perspectiva fenomenológica. 2015.

VAN WAGONER, Nicholas et al. Reported church attendance at the time of entry into HIV care is associated with viral load suppression at 12 months. **AIDS and Behavior**, v. 20, n. 8, p. 1706-1712, 2016.

WATKINS, Tommie L. et al. The relationship of religiosity, spirituality, substance abuse, and depression among black men who have sex with men (MSM). **Journal of religion and health**, v. 55, n. 1, p. 255-268, 2016.

ZUBARAN, Carlos et al. Quality of life and adherence to antiretroviral therapy in Southern Brazil. **AIDS care**, v. 26, n. 5, p. 619-625, 2014.